



RUA PAULINO SANTANA

"NÃO TENHO MOTIVOS PARA ME QUEIXAR DA PROFISSÃO DE GRÁFICO,
DA QUAL ESTOU APOSENTADO"

Paulino Sant'Ana, o decano dos tipógrafos e linotipistas de Campinas conta o que foi a sua vida nas oficinas dos jornais e tipografias de obras --- Coelho Neto possuía bonita letra --- Relembrando a figura de Francisco Glicério.

(Cópia da reportagem publicada com os título e sub-títulos acima, do jornal "Diário do Povo", de 13-abril-1958, "Edição comemorativa do 1º Centenário da Imprensa Campineira")

Paulino Sant'Ana é hoje o decano dos tipógrafos de Campinas. Em sua vida, toda de trabalho, viu muita coisa. Trabalhou em diversos jornais, conheceu gente célebre, assistiu a evolução da cidade e de tudo se recorda com minúcias, pois possui memória invejável. Aposentado, gosando de descanso merecido, não teve dúvidas em atender à reportagem do "Diário do Povo", a fim de fazer uma viagem no tempo e contar fatos interessantes.

Lutando com dificuldades, desde a infância, Paulino Sant'Ana foi obrigado a ganhar a vida, depois de ter frequentado menos de um ano de curso primário. É ele quem nos diz: "Eu era um quase analfabeto, quando tive de me empregar, para garantir o meu sustento. Fui aluno do prof. Adriano Boncourt e é com satisfação que me recordo de ter sido o porta bandeira dos colegas que marcharam até a residência de Francisco Glicério, para apresentarlhe as saudações de minha escola, em regosijo pela proclamação da República".

O Comêço da Vida

Passa Paulino Sant'Ana a contar a sua vida de homem de imprensa:

- "Em 1904 entrei a trabalhar nas oficinas do "Diário de Campinas", do major Antonio Sarmiento e de cujo jornal foram redatores Mário Lacerda e José Villagelin. Iniciei como auxiliar de impressor, em máquina de reação "Marinoni". Naquele tempo a tiragem daquela folha já ultrapassava a 3.000 exemplares. As oficinas e a redação estavam servidas de luz elétrica fornecida por uma bobina que, como a máquina de impressão, era movida a vapor.

De inicio, o meu ordenado era de 15\$000 mensais, mas, por suido, talvez, de inclinação para a arte gráfica e graças à minha dedicação, logo passei a impressor e depois a tipógrafo. Anos após



LEI Nº 6454 DE 06 DE MAIO DE 1.991.

DENOMINA VIA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

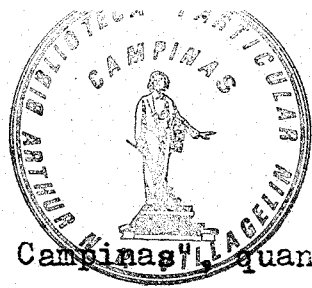
A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica denominada "Rua Paulino Santana", a Rua "F" da Vila Formosa, com início na Rua Francisco João Carlos Eberl e término na Rua Engenheiro Augusto Figueiredo.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 06 de Maio de 1.991.

JACÓ BITTAR
Prefeito Municipal



Rua Paulino Santana

Fls. 2

deixei de trabalhar no "Diário de Campinas", quando já percebia 130\$000, ordenado esse que não era dos menores, pois um oficial completo ganhava, então 250\$000.

Em meio aquele meu progresso na vida laboriosa, ocorreram dois acontecimentos, que foram motivo de júbilo para a imprensa de então: as núpcias de Antonio Franco Cardoso e as de José Villagelin Júnior, o primeiro tipógrafo e o segundo redator do "Diário de Campinas".

Continua o sr. Paulino Sant'Ana:

- "Deixando o "Diário de Campinas" passei a trabalhar como impressor, no "Correio de Campinas", de propriedade do major Gabriel de Carvalho e que tinha como redator o prof. Rodolfo Noronha. Mais tarde, retornaria eu ao mesmo matutino, quando pertencente ao dr. Heitor Teixeira Penteado e tendo como redator o prof. Hilário Magro Junior. Fui também tipógrafo e impressor de "A Cidade de Campinas", ao tempo em que era redator Alberto Faria, bem como de "A Tribuna", de D. Francisco de Campos Barreto e de "A Camélia", de Aristeu Seixas e Alfredo Pery. Trabalhei ainda, na Tipografia Minerva, de Talvino Egidio de Souza Arranha; no "Livro de Ouro", de Julio de Melô & Santos e na Casa Genoud, nesta última de 1910 a 1940. Exerci, mais, atividades, no "Diário do Povo", de Antonio Franco Cardoso, do qual passei em definitivo para as oficinas de obras a que me referi".

.....
Colaborando na Imprensa

Disse-nos, mais, Paulino Sant'Ana que colaborou nos seguintes semanários: "O Arara" (redatores José Jovita Márques e Ernesto Barreto, sendo o primeiro deles gráfico); "O Prego" (redator Jaime Moreira, que era gráfico); "A Voz Operária", órgão dos trabalhadores (1906); "O Estilhaço", de Vermaud Mendes Caetano, gráfico (1915); "O Fagulha", de Wartger de Assis, gráfico, (1915); "A Onsa", revista de Benedito de Andrade e Victor Caruso (1922); "O Trabalhador Gráfico", órgão dos gráficos (1923); "O Cometa", de Osvaldo Lagoa Faria, Julio Mariano e Ruy de Paula (1926); "O Ferrão", crítico e humorístico, de José Capoluppo e "O Bandeirante", de Benedito Cavalcanti Pinto.



LEI Nº 6454 DE 06 DE MAIO DE 1.991.
DENOMINA VIA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

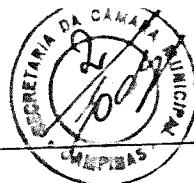
Artigo 1º - Fica denominada "Rua Paulino Santana", a Rua "F" da Vila Formosa, com início na Rua Francisco João Carlos Eberl e término na Rua Engenheiro Augusto Figueiredo.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 06 de Maio de 1.991.
JACÓ BITTAR
Prefeito Municipal

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

MNTV 1 2021.3



PROTOCOLADO Nº 31.254 de 28.04.65

Processo CM 19.421

Sr. Romeu Santini

INDICAÇÃO N.º 61/65.....

Exmo. Sr. Presidente:

DESPACHO

À A.T.L. E ÀS EXMAS.COMISSÕES:- DE INTERESSE PÚBLICO PRIORITÁRIO; EDUCAÇÃO E CULTURA E DE JUSTIÇA E REDAÇÃO.

S.Sessões, 18 de fevereiro de 1.965

a.) JÚLIO DA SILVA BAPTISTA
Presidente

Proc.nº19.421

O 7 de fevereiro, "DIA DOS GRÁFICOS", foi comemorado em Campinas com um programa social-esportivo, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Gráficas, de nossa cidade, com a participação dos elementos da classe e presença ainda de representantes da entidade patronal dos gráficos.

Uma particularidade, porém, do referido festival, que talvez tenha passado despercebida de quantos vivem alheios ou distanciados das atividades desses obreiros das letras impressas merece ser lembrada e salientada, porquanto se refere à uma - mui justa homenagem póstuma, a qual também nós, através desta proposição, com oportunidade nos associamos.

Tomando a iniciativa de comemorar o dia próprio da classe, a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de Campinas houve por bem denominar o seu festival de 7 de fevereiro de "PAULINO SANTANA", como preito de homenagem ao antigo companheiro de direção sindical e líder gráfico, recentemente falecido.

Quase nonagenário, quando de seu desaparecimento, Paulino Santana podia ser considerado um varão histórico na crônica das artes gráficas em Campinas e o todo de sua existência, só por si, daria assunto para uma longa história. Campineiro de nascimento, de origem a mais modesta, alfabetizando-se e instruindo-se a bem dizer sem escola outra que a da própria oficina gráfica, na qual engajou-se meninote, como aprendiz de impressor, a sua vida de profissional das maiores empresas de artes gráficas que possuímos no primeiro quartel do século. Conviveu, entre outros vultos de projeção em nossa imprensa do passado, com Henrique de Barcelos, no "Comércio de Campinas"; com os irmãos Lobo, na "Cidade de Campinas"; com Álvaro Miler e Ernesto Kulmann, na "Gazeta de Campinas". Deixando as oficinas dos jornais, para firmar-se definitivamente como artista impressor das oficinas de obras, assinalou sua passagem pelo esquecido "Livo de Ouro" e pela Casa Genoud, tendo sido nesta última o terceiro linotipista campineiro, em ordem cronológica.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS



DESPACHO

INDICAÇÃO N.º.....

Exmo. Sr. Presidente:

Mas o velho Paulino Santana não foi apenas um trabalhador gráfico. Inteligência viva, talentoso, a escola da valha - tipografia e o trato diuturno com redatores e intelectuais, facilitaram-lhe conhecimentos e ilustração para que êle se tornasse - igualmente um home de pena. Redigiu, quando moço, um semanário - próprio, de combate e agitações de idéias, contribuindo assim com a sua parcela em prol das reivindicações sociais da classe obreira em geral.

Não o bastante essas atividades, o "vovô" dos gráficos campineiros ainda encontrou tempo para dar largas aos seus - pendores artísticos. Aprendeu música teórica e instrumental, chegando a integrar, entre 1910 e 1915, o conjunto de orquestra do - velho Cine Rique como flautista. Adquiriu conhecimentos de teatro e habilidade com o pincel, experimentando a arte da cenografia. Tais artes, reunidas, possibilitaram ao Paulino Santana a - realização de um verdadeiro espetáculo cênico, pelo ano de 1922 ou 1923, patrocinado por uma associação de trabalhadores gráficos da época. A peça levada à cena - uma comédia musical, "Nho Sucupira vai casar"; em dois atos - foi inteiramente de autoria do impressor artista, que compôs o libreto, a música, com partituras para diferentes instrumentos, e pintou o cenário. E dirigiu êle - próprio os ensaios, após a escolha de moços e mocinhas dos estabelecimentos gráficos locais, para o desempenho da peça, que foi - verdadeira revelação para o teatro amador campineiro.

Nos últimos vinte anos, já envelhecido, dedicou-se - Paulino Santana ao Sindicato da classe, a princípio como secretário, e depois como funcionário da entidade. Também emprestou sua valiosa cooperação ao "Grupo da Saudade", entidade social recreativa que ajudou fundar, ao lado de Trajano Guimarães, e que o homenageou com o título de Presidente Honorário.

Esse, o varão recentemente extinto, Paulino Santana, figura ímpar nos meios gráficos campineiros, faz jús às nossas homenagens. Daí o motivo pelo qual nós indicamos às Comissões do -

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS



DESPACHO

INDICAÇÃO N.º.....

Exmo. Sr. Presidente:

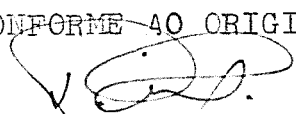
III

mérito desta Câmara o nome de Paulino Santana, para uma via pública da cidade, dando-se conhecimento desta nossa deliberação à família do venerando e saudoso impressor e ao Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de Campinas.

Sala das Sessões, 11 de fevereiro de 1.965

aa.) DR. ROMEU SANTINI
 LUIZ R. LOT
 JOÃO ARAÚJO CUNHA
 PALIMERCIO DE OLIVEIRA PINTO
 FERNANDO PAOLIERI
 DR. CARLOS HOSSRI
 ARMANDO JOSÉ BERTASSOLLI
 JOSÉ THEÓPHILO ALBRJANTE
 DR. ORESTES QUÉRCIA
 FERES SALIM
 ALVARO SALVETTI
 LINDENBERG DA SILVA PEREIRA
 JÚLIO DA SILVA BAPTISTA
 JOSÉ C. LASELVA
 RUY DE PAULA LEITE
 JOSÉ ANTÔNIO RESSE

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL. DOU FÉ


 DIRETORIA DOS SERVIÇOS LEGISLATIVOS

Lido por 

Conf. por 

mmj.